

# O esporte fascista, segundo uma conferência do general

## GIORGIO VACCARO

O General Giorgio Vaccaro, secretário da C. O. N. I. (Comité Olímpico Nacional Italiano) e presidente da F. I. G. C. (Federação Italiana de Futebol), fez, na Aula Magna da Universidade de Turim, a convite desse Instituto Fascista de Cultura, uma interessante conferência sobre o esporte na Itália atual. Depois de algumas considerações sobre a incompatibilidade existente, até 10 anos atrás, entre educação física propriamente dita e esporte, continua o General Vaccaro:

"Segundo o prof. Pende, o organismo humano, do ponto de vista energético, pode ser considerado uma máquina perfeita, cujo rendimento é assegurado por três métodos: o motor muscular, o motor intelectual, e o motor sentimental. Tomando esse princípio biológico unitário como base de toda a mecânica muscular humana, compreende-se como a educação física e atlética significa, hoje, não só a educação dos músculos, mas também a da vontade, do sentimento, do intelecto.

Até aí o prof. Pende demonstra a noção precisa do termo educação. Não deduziu, porém, de tudo que escreveu, que o resultado daquele processo, na formação do caráter, pode ser apreciável.

Assim julgaram os gregos, quando escolheram para emblema da medicina a bola, símbolo da jovialidade; e também assim pensaram os romanos.

Quando, nos albores da Renascença, re floresceu, com as artes e com a liberdade comunal, principalmente na Itália, a ânsia pelo homem integral, o jogo ginástico foi colocado em situação de destaque, e, devido à sua importância, Vittorino da Feltre, seu paladino e restaurador, chamou a brigada de jovens por ele reunida em Mantova, a "Glocosa".

Nêle começa a se esclarecer o conceito do homem integral, do qual Leonardo da Vinci foi o protótipo e enunciador dos cânones, e que somente o Fascismo devia, na Itália, transformar em realidade, como no tempo da antiga Roma.

Não é necessário insistir muito, entre fascistas, para ilustrar uma verdade que brilha aos olhos de todo o mundo. Na Itália, antes do advento do Fascismo, uma "cultura física" verdadeiramente racional não passava de sonho utópico.

Todavia, não ficou sem eco a exaltação leopardina do vencedor do jogo de pãlone. Enquanto que, na Inglaterra, os dois reverendos "teóricos do músculo" Tomaso Arnold e Giovanni Kingoley faziam do colégio da pequena cidade de Rugby o primeiro exemplar daquele "prefácio da vida", como se tornaram, depois, em poucos lustros, quasi todos os colégios da Inglaterra; enquanto que, nas populações eslavas da Austria e da Alemanha, os "Sokol" progrediam, e, em Alemanha, o apostolado lírico de Franz Ludwig Jahn, e, na Suécia, o apostolado místico do Pier Enrico Ling, constituíam a base de um renascimento da planta-homem; -- na Itália, espíritos generosos -- é necessário recordá-lo -- trabalhavam para que se transformasse em fato a idéia do Ressurgimento. Feita a Itália, era preciso fazer os italianos. E foi um literato, o grande Francesco de Sanctis, que lançou, no dia 7 de julho de 1878, na Assembléa Legislativa, a advertência: "O soldado pressupõe a existência do homem; e o homem não se forma nem em três, nem em sete dias; o homem se forma desde o princípio com uma educação viril."

Foi votada, assim, naquele dia, a obrigatoriedade da ginástica para todos os estudantes da península, exceto os universitários; e pareceu que o mal estava sanado. Mas a providência não encontrou eco de simpatia no povo.

Carducci, o poeta cívico, imaginava uma descida aos Infernos da sua e da futura geração: mocidade desmiolada, que, depois de 1870, se tinha acomodado nas poltronas burocráticas, que jogava como espadachins (com os bigodes e com a língua) nos fumarentos cafés da cidade e da província, vegetando, naqueles nefastos dias democráticos, no pior significado que tem este malfadado qualificativo.

Logo no poder, o Fascismo compreendeu que, restaurada a disciplina e instaurado o respeito hierárquico, não seria possível criar o italiano, integralmente, como indivíduo e como cidadão, sem habituá-lo a um totalitarismo sempre mais denso e profundo. A palavra do Duce foi, também, nesse assunto, precisa:

"Não será nunca possível ter uma inteligência perfeitamente límpida e um espírito aberto a uma inteira compreensão da vida, onde não existe harmonia entre espírito e forças físicas."

E quis que, como base da sua grande obra, fosse concreta, perfeita e harmônica a educação da juventude. Como muito bem Lando Feneti notou no seu "Libro dello Sport", a história nos ensina que, em três períodos, a educação dos jovens foi especialmente harmônica, de maneira que espírito e corpo se tornaram, em tenaz disciplina, uma indestrutível unidade físico-psíquica, pronta à luta e ao sacrifício por uma idéia: no período clássico (Atenas e Roma), no Renascimento italiano e na moderna continuação ("educação esportiva inglesa"). Foi inaugurado, há mais de cinco anos, um quarto período: e agora o método, cujo segredo profundo é apreendido pelo Fascismo, consiste em desenvolver no indivíduo aquele estado de "Saúde" pelo qual nós nos persuadimos de ser alguma coisa de necessário à vida daqueles a que nos ligam laços de interesses e de afetos, e pelo qual nos sentimos validos, e, portanto, úteis à Patria e à Humanidade.

Auxiliemo-nos, mais uma vez, com a "doutrina" do Duce:

"O Fascismo -- diz Mussolini -- quer o homem ativo e empenhado na ação com todas as suas energias; quer o homem virilmente "ciente" das dificuldades existentes e pronto a afrontá-las. Concede a vida como luta, pensando que compete ao homem conquistar a que seja verdadeiramente digna dele, criando, antes de tudo, nêle próprio, o instrumento (físico-moral e intelectual) para edificá-la."

Em outra parte, tinha dito: "O Fascista desdenha a vida cômoda".

Realmente, não ama a vida "cômoda" -- a preguiça -- a criança que se orgulha de ser Balilla; o moço que recebeu os cordões de Avanguardista; o jovem fascista que tem a honra de trazer no peito as cores imperiais de Roma; o cidadão que veste a camisa de Dopolavorista, a camisa preta ou cinzenta-verde, e esteja cônio de ser eficaz.

Nas palestras ao ar livre, nos acampamentos, nos estádios, jogando, vai-se habituando a uma atividade alegre e cordial, pela qual, finalmente, será exaltado continuamente, de geração em geração, o poder moral e físico da nação italiana, como ordena Mussolini.

"Hábito -- são ainda palavras do Duce -- ao movimento ao ar livre, à ginástica -- e também ao esporte:

ótimo, não só do ponto de vista físico, mas também do ponto de vista moral; porque os homens que são fortes, são também sabios, e são levados a nunca abusar da sua força, como às vezes o são os fracos, os vencidos, aqueles que algumas vezes têm a crueldade de sua fraqueza."

Conclue-se claramente dessa citação, como de outras, que os termos "físico" e "moral", na doutrina e na prática fascistas, não podem estar separados, e que, portanto, "cultura física", para o Fascismo, é uma síntese de educação física e de esporte. é o plano de ação no qual a nação guerreira, que Mussolini quer, pode demonstrar a positiva consciência do seu valor, e cumprir a sua missão.

Jogo e esporte, pois: perpetuação, através os anos e maugrado luta pela existência, daquelas atividades jocundas que, apenas fora dos braços da mãe, a criança exercita, por exuberância de energias, por instinto de individualidade, e por necessidade de afirmações.

Ora, si a cultura física tende a construir sólida e validamente o corpo, cência de que ele é verdadeiramente o templo de espírito, como bem disse Platão, está implícito que deverá, antes de tudo, utilizar a natural disposição que o homem tem, em comum com todos os animais superiores ao jogo. Em tal sentido, o Fascismo tem construído, em contraste com os métodos ginásticos mais em voga, uma sua original reforma.

Era fatal que refluísse na Itália o conceito que inspirou, nos albores do ano de 1400, os humanistas italianos no seu propósito de novamente glorificar o homem integral. Vittorino da Feltre escrevia que "o jogo faz o corpo adquirir graça, impede o desencadear das paixões fomentadas pelo ócio e pela moleza, e torna o espírito mais pronto à meditação".

O Estado Fascista aprofundou essa verdade, quando, tomando sob sua amorosa tutela a criança, o Balilla, se preocupou em manter neles uma viva e eficiente alegria, que é tanto mais perfeita, porque diuturnamente compartilhada por todos da mesma idade, com um escopo concorde de beleza e de eficiência para uma fé e um destino comuns.

Com a "cultura física", o Fascismo deseja que, desde os primeiros anos, se fortifique, em cada criança da Itália, a consciência de crescer e de se tornar "alguém".

A O. N. B. tem, entre todos os seus numerosos fins, principalmente este, porque é básico.

E a sua obra é continuada através as organizações juvenis do Partido, e mantida no estado de "voluntarismo", que é uma condição de liberdade, nas Sociedades Esportivas, das quais a C. O. N. I., por intermédio das suas Federações e das suas providências, vigia e coordena os seus desenvolvimentos. E estes, como todos sabem, culminam nas provas internacionais e olímpicas, nas quais o prestígio da Nação está em jogo, e a "camisa azul" pode passar vitoriosa e a bandeira tricolor elevar-se mais alta.

A história do Comité Olímpico Italiano é pequena; e sem querer desvalorizar a sua eficácia inicial, que foi obra desinteressada de autênticos pioneiros, deve-se reconhecer que a sua função reguladora somente se tornou precisa com o advento do Fascismo. E' então que o esporte italiano sente, em cada uma das suas manifestações, não ser mais a audaz e aventureira paixão de poucos entusiastas, mas a expressão de uma vontade nacional.

A grande reforma do esporte se opéra no ano V (1927), quando o Partido decidiu intervir diretamente no contróle e na direção da vida esportiva por intermédio do C. O. N. I., e o estandarte de cada Federação se nobilita com o distintivo do Littorio. A partir daquele ano, cada setor da múltiplice atividade esportiva enriquece os seus quadros, renova os seus programas, particulariza melhor as suas finalidades, e se sente, em suma, parte integrante daquele poder, no qual a Nação cresce sob o impulso criador do Duce.

E porque tal poder se baseia sobre fatos, eis que se multiplicam os records esportivos e se amplia o campo de ação das nossas falanges esportivas; eis o triunfo olímpico de Los Angeles, onde a Itália foi a primeira nação européia; eis a conquista da Copa Mundial de Football, a não menos importante da Copa Internacional e da Copa da Europa; e eis, finalmente, os records progressivos na atlética ligeira e nos esportes de motor. E tudo isso é prova nunca desmentida de uma capacidade que está em constante aperfeiçoamento em todas as Federações.

Este progresso é permitido pela estrutura do C. O. N. I. e pelas mil providências que o Duce quis acrescentar, para facilitar a sua missão. Como já se sabe, cada uma das Federações esportivas, com quasi 700.000 sócios, é independente, mas se desenvolve dentro do ambiente do C. O. N. I., que cria, em torno de cada uma, a atmosfera ideal para que toda obra construtiva dê bons resultados. E, lentamente, mesmo aqueles cuja especialidade esportiva está ainda no seu início, consolidam a força da sua própria propaganda e caminham a passos largos para seguras afirmações. Todos os esportes, sem exceção alguma, são tutelados e subsidiados, segundo várias necessidades e, bem entendido, segundo a sua probabilidade, nas olimpíadas, que são a meta desejada.

Isso não teria sido possível, certamente, si não fossem assegurados, por parte do Regime, os meios necessários à sua assistência financeira. Realmente, hoje, em virtude dos tres milhões anuais de que pode dispor o C. O. N. I., para a preparação olímpica e para o incremento das várias disciplinas esportivas, pôde-se, sem dúvida alguma, olhar para o futuro e sentir que o melhoramento da raça, procurado por intermédio da educação física, racionalmente administrada, será demonstrado nas mais puras batalhas e nas mais rumorosas vitórias.

E' por isso que o esporte é, para o Fascismo, um transbordar de vitalidade, que se deve fomentar, vigiar e dirigir prodigalizando-lhe todo o reconhecimento moral e toda a assistência. Isso foi feito com a instituição das medalhas ao valor atlético e ao mérito esportivo, e de prêmios especiais aos filhos dos atletas, para moralmente distinguir e auxiliar materialmente aqueles que conquistam para a Itália um campeonato ou um record mundial. Tal forma de assistência foi mais bem feita este ano com a instituição da Caixa Interna de Previdência do C. O. N. I., graças à qual cada atleta é, no ato da inscrição, segurado contra qualquer incidente durante a sua participação nas competições, ou no treinamento.

"As proezas esportivas — disse o Duce — contra as quais alguns filosofantes sedentários lançaram as flechas de papel da sua inofensiva ironia, as proezas esportivas au-

mentam o prestígio da nação e habitam os homens à luta leal em campo aberto, pela qual se medem, não só as qualidades físicas, mas também o vigor moral dos povos."

E é por isso que a "cultura física", com o Fascismo, se tornou uma verdadeira instituição nacional, primeira entre os direitos e deveres dos cidadãos, porque toda outra atividade com ela se completa.

Não deve haver oposição entre vida social e educação física, si é verdade que toda educação e toda moral baseiam no conhecimento das nossas efetivas necessidades. Realmente, não há necessidade moral que não precise, para ser satisfeita, de uma certa organização material, como, por outro lado, não há faculdade física cujo mecanismo regular não dependa da integridade do nosso cérebro. O Fascismo, doutrina política por excelência, nunca esqueceu, e não se há de esquecer, de que, para dirigir a conduta dos indivíduos, é necessário ter em justa consideração a sua organização material, à qual estão ligadas, indissolúvelmente, as suas necessidades morais e intelectuais.

O ideal grego era, segundo o testemunho de Platão, que a educação consistisse em dar ao corpo e à alma toda a beleza e perfeição possíveis. O Fascismo quer alguma coisa mais: que tal beleza e perfeição sejam saturadas de consciência e de caráter; vale dizer: de vontade. Entre os ma diferença; mas, em "estilo de vida", existe diferença. O Fascismo sabe o que quer, quando proclama que pretende preparar as crianças para a luta pela vida e também para a luta pela Nação. Tornou seu o conceito romano de *Salus*, que, como já disse, não quer dizer "sentir-se bem", mas "trabalhar para o bem"; e está entre o ser e o agir o atletas que saíram dos "efebei" e os cidadãos que saem da O. N. B., não existe, plásticamente, esteticamente, nenhum ponto do seguro equilíbrio físico-cerebral que, si era próprio da civilização imperial romana, deve ser, com outros aspectos e qualidades, da civilização imperial fascista.

Crer, obedecer, combater, não são frias palavras: correspondem exatamente à Fé, Disciplina, e Força, naquelas que tenha realizado até a perfeição a palavra de Roma do "mens sana in corpore sano".

vam a incapacidade física das gerações convocadas ao serviço militar. Os cincoenta por cento dos sorteados deveriam ser isentos do serviço obrigatório, por fraqueza orgânica,

Há vinte anos, alguns parlamentos de valor denunciavam, por deficiência de tórax ou de estatura. As classes eram muito mais "vazias", naquele tempo, do que o serão as que se não de suceder nestes anos, e que darão o "grigo verde" aos nascidos em tempo de guerra de pais que combateram nas trincheiras.

Um decênio de educação física e de impulso esportivo pôde fazer o milagre; a percentagem dos "rivedibili" é atualmente insignificante e a dos não aceitos quasi nula. A Nação guerreira é um ato e um poder, pronta a marchar às ordens do Duce. "Uma mocidade que marche com o passo célere próprio do nosso tempo e que se distancie sempre mais rapidamente — como foi escrito num Bole-tim da Ordem do Partido — do passado para atirar-se com todas as suas forças para os novos horizontes que o Fascismo abriu para a Pátria e para o mundo."

A luta contra o que foi chamado analfabetismo-físico foi vencida, ao mesmo tempo que a luta contra o analfabetismo moral e político".

A nossa escola se tornou um templo de educação. E recentemente, com a fusão das duas sub-secretarias da Educação, que permitiam continuasse um superado dualismo, tornou-se precisa a sua função formadora do cidadão integral, capaz de levar a Itália Fascista ao primado na terra, nos mares, nos céus, na matéria e nos espíritos, como quer o Duce.

Há tempos, um artigo do Times dizia estas palavras: "A Itália Fascista oferece o espetáculo da maior tentativa registrada pela história até os nossos dias, da educação estatal da juventude. E mesmo as nações que, como Esparta, usaram nos tempos antigos de igual sistema, não possuíam a grandeza e a complexidade de um Estado moderno. Por isso a experiência fascista, no campo da educação dos jovens, é das mais extraordinárias, e pode ter um dia a mais vasta repercussão internacional."

Por isso, a fascistação do esporte e aquele "papel" que determinou à O. N. B., aos FF. GG. CC., aos G. U. F., à O. N. D. e ao C. O. N. I., zonas de propaganda e pontos de orientação, e todos a um único escopo. E daí a instituição da nação armada, a orientação puramente esportiva da educação física no exército, e o término do círculo de estradas triunfais que contornavam a "Arca capitolina", com o desfile dos Atletas da Itália, depois do desfile dos mutilados da guerra e dos condecorados por valor.

Para quem não tenha entendido bem a importância da inauguração da Via do Circo Massimo, que o Duce quis solene e marcial, direi que não foi por acaso estabelecido que nela fosse celebrada a apoteose do esporte e do adestramento físico da Itália Fascista.

Depois que a Via Império foi percorrida pelas legiões dos Mutilados, e a dos Triunfos, pelas inúmeras falanges dos condecorados por valor, depois que o sacrifício e o valor tomaram posse dos novos caminhos imperiais, era necessário que a mocidade eficiente o percorresse por sua vez. Foi escolhida, para isso, aquela enquadrada nas Federações Esportivas, aquela que conhece o combate para o prestígio da Pátria, e sabe que os seus louros não são efêmeros, quando conquistados em nome do Duce. Era preciso que, num espetáculo de beleza e de força, de alegria e de exuberância, a mocidade esportiva testemunhasse a própria maturidade.

Não terminamos sem considerar que, com a educação física e com o esporte, também o problema estético e demográfico da raça é resolvido, ao mesmo tempo que o problema moral. Aqueles primeiros são os dois aspectos em que o problema da eficiência física e o da inteligência, que o precede, se harmonizam e convergem para uma superior finalidade.

E' em tal caso que a educação física do indivíduo se torna um dever social. E' em tal sentido que o Fascismo pôde dizer, pela boca do Duce, ter reformado o caráter dos Italianos, tirando-lhes da alma toda escória impura, preparando-os para todos os sacrifícios, dando ao italiano um verdadeiro aspecto de força e beleza.

Isso demonstram principalmente os atletas italianos, que levam para as competições internacionais o ardor desta nova vitalidade, e, ao mesmo tempo, a consciência de um dever a ser cumprido, a eles confiado solenemente pelo Duce quando, no seu discurso de 28 de outubro do ano XII, ordenou:

"Vós deveis ser tenazes, cavalheirescos, destemidos; lembrai-vos de que, quando combateis além das fronteiras, aos vossos músculos e, sobretudo, ao vosso espírito, estão confiados, naquele momento, a honra e o prestígio esportivo da Nação."